

## PROSPERIDADE

### *Dinheiro Traz Felicidade*

Nos primeiros meses de 1999, fomos bombardeados pelo noticiário econômico, que ocupou grande parte das atenções da imprensa escrita, falada e televisiva. A expressão soturna dos locutores noticiaristas e o tom austero e sisudo transmitido pelos jornais e revistas, davam a entender que o assunto era da maior gravidade. Falando num dialeto estranho, o “economês”, o cidadão de classe média e cultura igualmente mediana, como eu mesma, pouco pôde compreender sobre o significado daquelas palavras. Mas, uma coisa ficava evidente: a terrível e inevitável recessão estava prestes a nos assombrar como uma alma do outro mundo, rondando nossas mentes e bloqueando nossa criatividade.

Tenho curso superior completo, através de uma das melhores Universidades do Brasil; viajando sem pressa por alguns países de língua estrangeira, pude observar os hábitos diferenciados de seus povos e aprender com eles. Assim, considerava-me bem preparada para a vida. Aí vem o maldito economês e me sinto desorientada, como uma criança perdida em meio à tribo hostil do capitalismo selvagem, com gente estranha ditando normas sobre o que devo fazer, sob pena de perder o rico dinheirinho conquistado através da combinação de milhões de letras colecionadas neste ofício de formar palavras e frases...

“Antecipe o pagamento de suas dívidas em dólares; afinal, nunca se sabe o quanto a moeda americana pode

## REDESCOBRINDO O PRAZER DE VIVER

desvalorizar o pobre real nos próximos dias”; “Inflação do pãozinho francês! O aumento da farinha pode chegar a 17,83%!!” “Se você comprou um carro novo, perdeu dinheiro. Se for um sofisticado modelo importado, preste atenção para não acabar na miséria, pois as peças estão pela hora da morte e os distribuidores estão falindo por causa da crise!” Que pesadelo!

O que, até poucos dias atrás, eram ícones de sucesso, de repente se tornaram meus algozes, com uma faca afiada apontada para o meu pescoço. Ao menor movimento contra a vontade dos manda-chuvas da economia, zás... lá vamos nós, mulas-sem-cabeça, deixar ir por terra toda a nossa sensibilidade no trato das questões mundanas, já que eles pensam e planejam por nós. A ordem é que vistamos a mortalha de miseráveis representantes do país de terceiro mundo, sempre prestes a reverenciar a vitória do colonizador desenvolvido. Dizendo amém a todas as tolices ditas e propagadas por eles, em alto e bom som.

O grande teatro das ilusões econômicas nos impõe suas crenças e nos embala ao som dos gritos do sobe e desce nas Bolsas de Valores, pantomima difícil de entender. Depois, nos faz dançar miudinho num ritmo estressante, naquele afã de proteger nossa poupança, tendo por trilha sonora o frevinho bem-humorado na voz de Gal Costa: “Onde está o dinheiro? (O gato comeu, o gato comeu) E ninguém viu (O gato fugiu, o gato fugiu) O seu paradeiro está no estrangeiro... Onde está o dinheiro?”<sup>(\*)</sup>

Se é para perder tempo com tolas especulações, proponho a substituição do termo “Economia” por “Con-

<sup>(\*)</sup> José Maria de Abreu, Francisco Mattoso e Paulo Barbosa. *Onde Está o Dinheiro?*, faixa do CD *O Melhor de Gal Costa*, BMG Ariola.

## REGINA MARIA AZEVEDO

trole de Gastos”; desta forma – por que não? – os economistas seriam designados pela honorável titulação de “controladores” dos nossos gastos, o que, certamente, os levaria às alturas. Pois já não surgiram tantas “profissões” esquisitas desde que a economia se “popularizou”, globalizou e subjugou o mundo? Alguém pode me explicar o que é um megaespeculador? E um operador de mercados, o que faz?

Em tempos idos, cada profissional ganhava seus proventos com o suor do seu rosto; havia os agricultores, os artesãos, os mestres e também os pensadores. Todos eram especializados em seus ofícios e o respeito mútuo imperava. Todos agiam produtivamente, voltados ao bem-estar de sua comunidade. Ninguém vivia às custas de complicar a vida do outro. Além de balanços, cálculos, projeções e ilusões financeiras, o que de concreto produzem esses novos “profissionais”? Não fosse a barafunda em que eles próprios transformaram os mercados espalhados pelos quatro cantos do planeta, quanto lhes dariam por meia dúzia de dicas e anotações? Qual o senso prático e a utilidade de sua “criação”?

Dúvidas à parte, vamos em frente que atrás vem gente. Existe toda uma trama numérica que envolve complicados cálculos matemáticos, matéria na qual, sinceramente, nunca logrei grandes êxitos. Apesar disso, nada impediu que eu escrevesse meu próprio roteiro de vida, sobrevivendo a crises e mais crises, planos e mais planos econômicos, desde a mais tenra infância, fazendo, como diriam os antigos, meu pé-de-meia.

O estado de pânico alardeado pelos intelectuais do dinheiro apoiados pela grande imprensa apenas nos para-

## REDESCOBRINDO O PRAZER DE VIVER

lisa e embota nossa inteligência, retraindo nossas iniciativas. Passamos a aceitar crenças limitantes como “É melhor pingar do que secar” ou “Pouco com Deus é muito”. Muito com Deus não seria bem melhor?

A estagnação que nos propõem quando existe a intenção de retraindo o consumo, faz com que a miséria aumente, pois quem está com o dinheiro – e tem a ilusão de “tê-lo” – segura-o com unhas e dentes, evitando que ele passe para outras pessoas, a fim de realizar seus sonhos ou suprir suas necessidades. Assim, como no ditado popular, alimenta-se tão somente a avareza que nada mais é que “viver na pobreza por medo de ficar pobre”.

Dinheiro, quer como idéia, quer como moeda concretamente palpável, só tem razão de existir enquanto elemento de troca. Todos devemos ser centros captadores – portanto produtivos – e distribuidores de dinheiro. Quem guarda seu tesouro debaixo do colchão pode, da noite para o dia, amanhecer com um monte de moedinhas e cédulas de papel pintado, sem nenhum valor.

Existe um pensamento, se não me engano do astuto Stanislaw Ponte Preta, aceito por unanimidade: “É melhor ser rico e saudável do que pobre e doente”. Em algumas de minhas palestras ou cursos, costumo fazer o teste, lançando a frase no ar para sentir como está a auto-estima e o senso de autovalorização da platéia. Pois não é que sempre aparece um sem-graça que fica em dúvida e ainda tenta fazer “análise combinatória”: “E seu eu for pobre e saudável? Ou doente, mas rico?”. Pé de pato, mangalô, três vezes!! Viu no que dá o tal raciocínio matemático?

A miséria reflete a doença mental de um povo; pobreza, como qualquer distúrbio, nada mais é que um esta-

## REGINA MARIA AZEVEDO

do de desequilíbrio: muitos com pouco e uns poucos, cada vez mais, com muito.

De onde vem a aceitação – e conseqüentemente – a escolha por ser pobre? De crenças limitantes como “todo rico é desonesto”, “dinheiro é coisa do diabo”, “dinheiro não traz felicidade”, etc. Tudo isso precisa ser resignificado, ou seja, visto com outros (e bons!) olhos.

Riqueza não deve ser encarada, necessariamente, como sinônimo de desonestidade. Existem ricos honestos e também pobres desonestos... Temos vários exemplos de ricos bondosos aqui mesmo, pertinho de nós. Ayrton Senna, o corredor de Fórmula 1 multimilionário, empenhou talento e dedicação a serviço de sua pátria, tornando o Brasil conhecido como o melhor do mundo numa modalidade de competição que envolve milhares de milhões de dólares. Senna se dedicava a causas humanitárias, não apenas através de recursos financeiros gerados por sua Fundação; também esbanjava bondade e generosidade ao visitar crianças doentes em hospitais discretamente, sem fazer disso motivo de promoção pessoal.

Dinheiro é uma idéia da Inteligência Superior. É um símbolo de saúde, beleza, refinamento, liberdade. Quando usado com sabedoria, volta-se a atividades construtivas e beneficia a humanidade sob inumeráveis aspectos. Não compra a felicidade, mas torna possível a aquisição de bens que, momentaneamente, nos fazem felizes: uma roupa nova; aprender um idioma, ter um lar, um espaço sagrado para guardar suas coisas e compartilhar suas emoções; dispor de um carro que lhe permita levar suas experiências e emoções a mais lugares, bem disposto, já que você usufrui de uma condução rápida e confortável;

## REDESCOBRINDO O PRAZER DE VIVER

presentear os seres amados; e até mesmo adquirir alguma coisa aparentemente fútil: um objeto de arte, uma jóia, um cosmético, tirar férias, enfim, algo que sirva como premiação por seu empenho e suas conquistas.

Algumas pessoas confundem a autovalorização com instinto venal. Ok, você não está a venda... mas seu trabalho está! Pois se o dinheiro é o sistema de medida adotado para medir talento, a lógica apregoa que quanto maior o seu salário, maior o seu talento. Mas, quando um operário faz acordo para ter seu salário reduzido, contribuindo com sua parte para amenizar os efeitos da crise econômica, permitindo que colegas não tenham de ser demitidos, nem por isso sua capacidade diminui. Já o dinheiro... Assim, as leis que regem o cobijado metal parecem não ter a mínima coerência. Por isso, não se deixe levar inocentemente pelas tais “leis de mercado”. Elas foram criadas para manipular e enganar os tolos.

Não adianta sair por aí acreditando que “Um médico recém-formado ganha, no mínimo, R\$ X, portanto não devo aceitar trabalhar por menos (ou devo pedir mais para mostrar que tenho valor)”. Não há padronização possível, a questão não é de valor, mas de merecimento.

Trabalhar por “menos que R\$X” até adquirir experiência ou sabedoria necessárias não é questão de desvalorizar-se, é um tipo de auto-investimento (Já que ninguém quis investir em você, você mesmo “assumiu o risco”, criando uma oportunidade de mostrar o seu talento). Por isso, em qualquer atividade que exerça, pergunte-se antes “Quanto eu *mereço* receber por fazer isto?” e não “Quanto *vale* isto que estou fazendo?” Um pintor pode cobrar R\$200,00 para reformar uma sala sem derramar um

## REGINA MARIA AZEVEDO

pinguinho de tinta no carpete, deixando as paredes lisas e uniformes como cetim. Então seu serviço *vale* a quantia estipulada, talvez mais. No entanto, se você for um aprendiz, vai gastar o dobro do tempo, um terço a mais de tinta e ainda vai ter de limpar tudo ao terminar, quem sabe até refazer duas ou três vezes uma única parede. Assim, apesar de ter tido mais trabalho, seu serviço pode valer bem menos... Depende da necessidade do cliente e da sua boa vontade em aprender e se aprimorar cada vez mais.

O mesmo raciocínio se presta a assalariados e funcionários públicos: não adianta ficar reclamando que “os homens do Planalto” não lhe dão aumento; você pode escolher se arriscar na iniciativa privada ou no sinistro mundo dos autônomos. Dizem que o mar não está pra peixe, mas você nunca saberá se não se decidir trocar a terra firme por um misterioso mergulho nas profundezas... Mas, não abra mão do seu emprego à toa. Do lado de cá, amigo, só ganha dinheiro quem tem jogo de cintura e criatividade para tanto.

Ao lidar com a questão do merecimento é oportuno checar a quantas andam seus valores pessoais, os princípios que norteiam sua vida. Alguma vez você já parou para se perguntar qual é o seu preço? Quanto um marido traído teria de desembolsar para que você desse um tiro mortal na esposa infiel? Quanto cobraria para aparecer nas páginas de uma revista especializada? E para se tornar um traficante de drogas? Ou prejudicar deliberadamente uma determinada pessoa?

A abordagem pode ser estranha, mas tem um saldo bastante positivo na questão da autovalorização. Por uma quantia bem menor do que a que você imaginou (para

## REDESCOBRINDO O PRAZER DE VIVER

alguns itens sua resposta pode até ter sido “Não tem preço”), muitos de nossos políticos, fiscais, policiais e juízes, roubam, trapaceiam, enganam, traficam ou se ex-põem ao ridículo. Pois então, você é ou não é um sujeito de valor?

É importante refletir também sobre suas crenças no imponderável. Quanto dinheiro da imensa fortuna universal está disponível para você? No Universo próspero e infinito, há bastante para todos; você dispõe de uma conta corrente sem limites, basta alimentar essa idéia e suas atitudes o tornarão mentalmente rico. Sem se deixar abater pela avareza, pelas estatísticas dos economistas, pela depressão miserável experimentada por quem mergulha de cabeça na crise. Lembre-se: você não é o dono do mundo (ninguém é!) mas é filho do Dono (todos somos!!). Reivindique a sua parte na abundância universal.

Segundo especialistas em treinamento do pensamento positivo, a prosperidade segue leis peculiares. Dentre as variadas abordagens apresentadas, destacamos três que primam por sua simplicidade e coerência. A primeira é conhecida como “Lei do Vácuo” e consiste em criar espaços para a produtividade e a conseqüente remuneração; desfazer-se de tudo o que é supérfluo ou descartável cria uma atmosfera “enxuta”, colocando seus objetivos em foco, facilitando suas realizações. O tal pensamento que apregoa “Quem trabalha muito não tem tempo para ganhar dinheiro” tem sua lógica, de acordo com esta lei. O que também não significa que você deva ganhar sem trabalhar, engrossando o guarda-roupa dos “cabides de emprego”, concorda?

A segunda, denominada “Lei da Atração”, segue o princípio de que “quando um desejo lhe é dado, a capaci-

## REGINA MARIA AZEVEDO

dade e as oportunidades para realizá-lo também são apresentadas a você”. Fique esperto, é uma simples questão de identificação. Essa particularidade é chamada por alguns de intuição, oportunismo ou sorte, pelos mais ingênuos. “Estar no lugar certo na hora certa” é um exemplo típico da Lei da Atração em funcionamento.

Outra lei, tão importante quanto as demais, e talvez a mais “esquecida” é a “Lei da Troca” e baseia-se numa única pergunta: “O que eu devo dar em troca do dinheiro que quero obter?”. Em geral, as respostas giram em torno de mais horas de trabalho, disponibilidade para dedicar-se a algum tipo de estudo (informática, um idioma, cursos técnicos de especialização), menos tempo para o lazer e a família, etc. Estamos habituados a ver sempre o brilho dos outros, ignorando quantas horas de lustró foram necessárias para chegar-se àquele grau de polimento...

Os problemas econômicos são consequência da falta de equilíbrio e da crença em conceitos absolutamente distorcidos que vão se firmando como grandes e sábias verdades. A pessoa de mente sadia não contrai *dívidas*. Em “economês” da Nova Era, *dívida* é sinônimo de *dúvida*; quando você sabe que pode quitar o compromisso assumido, então não há *dívida*, apenas parcelamento.

Se eu tenho dinheiro para pagar o IPTU tributado à minha casa, saldar uma parcela por mês representa apenas o adiamento do pagamento por uma simples questão de conveniência.

Quando escolho a “prestação”, esse adiamento me oferece a oportunidade de empregar o restante do dinheiro de modo mais rentável ou produtivo. É claro que gastar mais do que se ganha é burrice e até mesmo os “gênios da

## REDESCOBRINDO O PRAZER DE VIVER

economia” vivem cometendo esse equívoco e colocando seus países em situações constrangedoras.

*Prejuízo* é outra palavra banida do dicionário das pessoas equilibradas. Ser vítima de prejuízos nada mais é que conferir poder excessivo às outras pessoas, os “espertinhos” capazes de enganá-lo. Em geral, os que se dizem prejudicados são pessoas ganaciosas, que não têm senso de limites nem de planejamento; são, portanto, causa e não efeito da malandragem alheia. Quanto às *perdas*, estas surgem da crença do não-merecimento: “O que fácil vem, fácil vai”... Lembre-se: “Você só pode perder aquilo que não lhe pertence por direito divino.”

Para lidar com dinheiro, adotei alguns princípios de teóricos do tema prosperidade que, na prática, funcionam muito bem. Um deles afirma que “*dinheiro não tem inteligência por si só*”. Coloque uma pilha de dinheiro à sua frente e espere que ele se multiplique sozinho; ao final de um dia, uma semana, um mês, você perceberá que a “mágica” não aconteceu. Tome as rédeas do seu dinheiro.

“*Dinheiro requer atenção em dinheiro*”. Significa que, por melhor que seja sua intenção, se você não realizá-la com o objetivo de receber \$X por isso, ela não lhe renderá um único centavo. Quando fizer algo visando lucrar dinheiro (e não elogios, carinho ou prestígio, por exemplo), deixe isso bem claro para você, para o Universo, e para as pessoas envolvidas no projeto.

“*O dinheiro responde às minhas instruções*”. Crie estratégias para lidar com o dinheiro. Saber gastar, muitas vezes, é muito mais produtivo que saber ganhar. Estabeleça metas claras sobre como vai usar o seu dinheiro. E leve em conta que o dízimo, instituído pela maioria das

## REGINA MARIA AZEVEDO

religiões, pode ser uma boa maneira de atuar como agente distribuidor de dinheiro, contribuindo para sua circulação e oferecendo oportunidade de progresso às demais pessoas, já que o crescimento dos outros reflete também o seu próprio crescimento.

*“Toda prosperidade começa com uma idéia”.* Dinheiro sem criatividade não vale nada; invista em informação, em descanso e lazer (para gerar boas idéias), em qualidade de vida, auto-estima e satisfação pessoal. Faça o que gosta ou, ao menos, aprenda a gostar do que faz. Lembre-se que seus bloqueios e limitações podem ser reprogramados a qualquer momento, desde que você assim o deseje. Aceite o dinheiro não como uma finalidade em si, mas como um meio disponível para criar um mundo mais justo e abundante. Sonhe alto, faça planos e aproveite bem suas realizações. E seja mais feliz!!

### *Três etapas para a Riqueza*

- *Substitua pensamentos negativos mentalizando:*

“Tenho em mim um estoque infinito e todas as minhas necessidades são satisfeitas instantaneamente”.

- *Invoque a Inteligência Superior:*

“O Universo é a fonte instantânea e imediata de meus recursos, propiciando todas as idéias de que necessito em todos os momentos e oportunidades”.

- *Agradeça sempre:*

“Agradeço à Inteligência Superior por suas riquezas sempre presentes, abundantes e eternas”.

**REDESCOBRINDO O PRAZER DE VIVER**

*Oração para antes de  
todo e qualquer empreendimento*

Oração Medieval recolhida pelo  
*abade francês Julio Houssay<sup>(\*)</sup>*

+ Deus Todo-Poderoso,  
Deus Fortíssimo,  
Deus Dulcíssimo,  
Deus Altíssimo e Glorioso,  
Deus Soberano e Justo,  
Deus cheio de Graça e Clemência,  
eu, ..... (seu nome)  
me apresento diante de Vossa majestade  
e peço a Vossa bondade.  
Dignai-vos a escutar minhas preces  
e abençoai este empreendimento:  
..... (diga o que pretende).  
Esta graça vos peço!!

<sup>(\*)</sup> Houssay, Julio. *O Livro das Orações Mágicas*, OP Livros